

JOÃO PAULO THOMAZ DE AQUINO

Jeremias 18 e o Teísmo Aberto: Uma Introdução

SÃO PAULO

2006

INTRODUÇÃO

A primeira intenção deste trabalho é estruturar Jeremias 18, mostrando as cenas ali presentes e o seu relacionamento entre si. Faremos isto de maneira breve e não profundamente exegética, resguardando o caráter introdutório do trabalho.

Nossa metodologia será a pesquisa no texto bíblico, traduções e texto hebraico e uma pequena, mas representativa pesquisa bibliográfica. Aproximamos do texto com o pressuposto da inspiração das Escrituras. Entendemos que não importa quais peças literárias estão presentes no capítulo, analisaremos conforme o capítulo consta no cânon.

A segunda intenção do presente trabalho é mostrar o recente uso de Jeremias 18 por parte dos teólogos relacionais, também chamados de teístas abertos, contrastando-o com a interpretação praticada por alguns teístas “clássicos”, esperando que isto nos conduza a uma conclusão saudável que possibilite uma visão realmente bíblica e não limitada de Deus.

1 – BREVE ANÁLISE DE JEREMIAS 18

Linha	Suj / Obj	Tóp / Com	Tradução da Bíblia de Jerusalém
<i>Cena 1</i>			
L1	Y / J		Palavra que foi dirigida por Iahweh a Jeremias:
L2		T1	"Levanta-te e desce à casa do oleiro:
L3		T2	lá eu te farei ouvir as minhas palavras."

Como o esboço deixa claro, o que temos nesta primeira cena é uma ordem de Yahweh (Y) para Jeremias (J), ordenando-o descer à casa do oleiro porque lá Deus lhe faria ouvir suas palavras. Dividimos esta ordem em dois temas (T1 e T2) porque fica claro que no transcorrer do texto há duas cenas distintas relacionadas a cada um desses temas:

Linha	Suj / Obj	Tóp / Com	Tradução da Bíblia de Jerusalém
<i>Cena 2</i>			
L4	J / O	T1	Eu desci à casa do oleiro,
L5		C1	e eis que ele estava trabalhando no torno.
L6		C2	E estragou-se o vaso que ele estava fazendo,
L7			como acontece à argila na mão do oleiro.
L8		C3	Ele fez novamente um outro vaso
L9			como pareceu bom aos olhos do oleiro.

Jeremias continua sua narrativa em primeira pessoa mostrando que obedeceu a ordem de Yahweh, descendo à casa do oleiro (O). Quatro comentários originam-se dessa ida à casa do oleiro: C1) o oleiro estava trabalhando no torno (ou roda conforme ARA e NVI). C2) a linha L7 é de difícil tradução. A informação principal de L6 e L7 é evidentemente que o vaso que o oleiro fazia se corrompeu, mas o difícil é saber se o vaso de barro se estragou na mão do oleiro (cf. NVI e ARA) ou se o vaso se corrompeu como é comum acontecer ao barro quando trabalhado pelo oleiro (cf. BJ). Sugerimos aqui uma outra tradução¹: "E corrompeu-se o vaso, que ele fazia, em barro na mão do oleiro", ou seja, o que já podia ser chamado de vaso corrompeu-se voltando a uma forma que só poderia receber o nome de barro (o vaso corrompeu-se em barro). C3) o terceiro comentário de Jeremias é que o barro que ele via nas mãos do oleiro foi novamente moldado, originando um outro vaso. A palavra hebraica "אַחַר" pode trazer a conotação de que

¹ O texto em hebraico é: וְנִשְׁתַּת הַכֶּלִי אֲשֶׁר הוּא עֹשֶׂה בְּתוֹמָר בְּיַד הַיּוֹצֵר

este outro vaso era diferente do primeiro em seu modelo. Para expressar esta idéia os tradutores da LXX usaram a palavra “ἕτερον” em sua tradução. A este outro vaso foi dada uma forma que pareceu boa aos olhos do oleiro. Jeremias percebeu e comentou que somente a vontade do oleiro foi determinante para a definição do modelo deste novo vaso.

Linha	Suj / Obj	Tóp / Com	Tradução da Bíblia de Jerusalém
<i>Cena 3</i>			
L10	Y / J	T2	Então a palavra de lahweh me foi dirigida nestes termos:
L11	Y / J / CI	C1	Não posso eu agir convosco como este oleiro,
L12			ó casa de Israel?
L13			oráculo de lahweh.
L14			Eis que, como a argila na mão do oleiro,
L15			assim sereis vós na minha mão,
L16			ó casa de Israel.
L17		C2	Ora, eu falo sobre uma nação ou contra um reino,
L18			para arrancar,
L19			para arrasar,
L20			para destruir
L21			mas se esta nação, contra quem eu falei, se converte de sua perversidade
L22			então eu me arrependo do mal que eu jurara fazer-lhe.
L23		C3	Ora, eu falo sobre uma nação ou um reino,
L24			para construir
L25			e para plantar
L26			mas se ela faz o mal a meus olhos
L27			não escutando a minha voz,
L28			então eu me arrependo do bem que prometera fazer-lhe.
L30	Y / J / CI		“Assim disse lahweh.
L31		C4	Eis que eu preparo contra vós uma desgraça
L32			e formulo contra vós um plano.
L33			Converta-se, pois, cada um de seu caminho perverso,
L34			melhorai vossos caminhos e vossas obras”
L35	CI	T3	Mas eles dirão:
L36		C1	“É inútil!
L37		C2	Nós seguiremos nossos planos
L38		C3	cada um agirá conforme a obstinação de seu coração malvado”.

Apesar de não ter sido mudado o cenário, temos uma nova cena tratando do segundo tema da cena 1: a palavra de Deus para Jeremias. Vê-se de forma clara a função do profeta: Yahweh fala com Jeremias que transmite a mensagem à casa de Israel. Esta palavra de Yahweh pode ser dividida em três partes. Na primeira parte Yahweh, através de uma pergunta retórica e posteriormente de uma afirmação, reivindica o seu direito como oleiro sobre a casa de Israel como argila. Há uma ênfase especial nas mãos de Yahweh como oleiro, fazendo lembrar das mãos do oleiro que a pouco amassaram um vaso e reconstruíram outro diferente. O segundo

comentário de Yahweh (C2) aparentemente é dirigido somente a Jeremias é o enunciado de um princípio: Deus se arrepende do mal que havia falado caso haja arrependimento. É interessante que tanto as linhas 18-20 quanto as linhas 24-25 usam a mesma linguagem usada na vocação de Jeremias: “*Vê! Eu te constituo, neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar a para destruir, para exterminar e para demolir, para construir e para plantar*” (Jr 1.10). Em C3 temos o enunciado de outro princípio: Deus se arrepende do bem que havia falado caso haja mudança de bom para mal procedimento. As questões teológicas levantadas por estas linhas serão tratadas no próximo capítulo. A última palavra de Yahweh antes da resposta do povo (C4) é a aplicação dos princípios que foram enunciados para a situação específica da casa de Israel. O plano de Deus para punição de seu povo já estava em execução (cf. 1.13-15; 3.3; 4.5-18 etc.) Quando analisamos todo o livro de Jeremias, vemos que várias das maldições previstas na Lei já haviam sido colocadas em prática, sem arrependimento do povo, agora, a última ameaça ainda não cumprida de textos como Deuteronômio 28 estava para se cumprir, mas Deus ainda tem um convite ao seu povo: “*converta-se... melhorai vossos caminhos e vossas obras*”. Infelizmente a resposta do povo é desalentadora. Apesar das maldições que já estavam em execução, das ameaças de Yahweh e do convite gracioso, a resposta do povo revela a contumácia do seu coração: “*É inútil! Nós seguiremos nossos planos cada um agirá conforme a obstinação de seu coração malvado*”. No livro de Jeremias esta revolta verbalizada por parte de Israel não é incomum: 2.20, 23-25, 27, 31, 35; 6.16-17 etc.

Linha	Suj / Obj	Tóp / Com	Tradução da Bíblia de Jerusalém
<i>(Poesia) Cena 4</i>			
L39	Y / N	T5	Por isso, assim disse Iahweh:
L40		C1	Perguntai entre as nações ,
L41			quem ouviu algo semelhante?
L42			Coisas horríveis demais
L43			praticou a Virgem de Israel.
L44		C2	Por acaso se afasta do rochedo do campo a neve do Líbano?
L45			Ou secam as águas estrangeiras,
L46			águas frescas e correntes?
L47			Meu povo, contudo, esqueceu-se de mim!
L48			Eles oferecem incenso ao Nada;
L49		C3	eles os fazem tropeçar em seus caminhos,
L50			nas veredas de outrora,
L51			para caminhar por sendas,
L52			por um caminho não traçado;
L53			para fazer de sua terra um objeto de pavor,
L54			uma zombaria perpétua.

L55			Todos os que passam por ela se admiram
L56			e balançam a sua cabeça.
L57			Como o vento do Oriente eu os dispersarei
L58			diante do inimigo.
L59			Eu lhes mostrarei as costas e não a face,
L60			no dia de sua ruína

Agora temos uma nova cena (4ª) que dá início a um novo tema (T5). Aparentemente o cenário mudou: fomos transportados para o tribunal de Yahweh, onde, neste caso, as nações (N) desempenham função de testemunhas e Yahweh, o juiz, fará suas argumentação e dará seu veredicto em forma de poesia. É às nações que Yahweh se dirige, chamando a atenção para os absurdos cometidos pela virgem de Israel. Aquela que foi escolhida e bem tratada por Deus para ser sua noiva (cf. Jr 2.2-3), agora estava praticando atitudes contrárias até mesmo à própria natureza. C2) As linhas L44-46 têm uma difícil tradução, mas o objetivo do texto é evidente: *“A incredulidade e deslealdade indecente da nação são comparadas à constância da natureza”* (Thompson, The Book of Jeremiah, NICOT, 1995, p. 437). O pecado do povo é descrito em duas etapas: 1) abandono de Yahweh; 2) idolatria; aliás, isto é muito comum neste livro: 1.16; 2.5; 2.13; 5.7. O terceiro comentário diz respeito às conseqüências de abandonar Yahweh e se volta para os ídolos: tropeções, caminhos não traçados, pavor, zombaria, desprezo e finalmente, exílio e rejeição da parte de Yahweh. É notável o fato de que o motivo da idolatria, as ameaças e o papel das nações, todos figuram em Deuteronômio 29 no contexto das maldições em conseqüência da desobediência, assim, o que temos em Jeremias é o iminente cumprimento daquilo que foi ensinado na Torá.

Linha	Suj / Obj	Tóp / Com	Tradução da Bíblia de Jerusalém
L61	CI/CI		Eles disseram:
L62			"Vinde!
L63		T6	Maquinemos planos contra Jeremias
L64		C1	pois o ensinamento não faltará ao sacerdote ,
L65			nem o conselho ao sábio ,
L66			nem a palavra ao profeta .
L67			Vinde!
L68		C2	Firamo-lo com a língua
L69			e não atentemos a nenhuma de suas palavras."

Cena 5

Nesta penúltima cena encontra-se mais uma mudança drástica de cenário e tema. Os homens da casa de Israel propõem uns para os outros que façam planos

contra Jeremias, e o fazem com um argumento (C1) e um plano de ação (C2). O argumento, ou motivo dados pelos homens da casa de Israel para fazerem plenos contra Jeremias era o fato de que ensinamento, conselho e palavra poderiam vir de outras fontes: sacerdotes, sábios e profetas. Evidentemente estes oficiais eram pessoas tão corrompidas quando os demais (cf. 2.8; 5.13; 5.31; 6.13-14; 8.8-12) e seriam pregadores de uma paz fictícia, mas era esse o tipo de mensagem que eles queriam ouvir. Desta forma, desprezavam o ministério de Jeremias. O plano de ação contra Jeremias seria duplo: 1) possivelmente a desmoralização da pessoa do profeta e 2) a total desatenção a todas as suas palavras. Este plano, possivelmente junto com outras maquinações feitas contra o profeta, deram ensejo à última parte do capítulo 18:

Linha	Suj / Obj	Tóp / Com	Lamento	Tradução da Bíblia de Jerusalém
<i>(Poesia) Cena 6</i>				
L70	J / Y	T7	Endereço	Atende-me, lahweh,
L71				e escuta o grito de meus adversários.
L72			Lamento	Acaso se retribui o bem com o mal?
L73				Porque eles cavaram uma cova para mim.
L74			Dec. Inocência	Lembra-te que eu estava diante de ti
L75				para falar bem em favor deles
L76				e para afastar deles a tua cólera.
L77			Petição	Por isso, entrega os seus filhos à fome
L78				e dá-os ao fim da espada!
L79				Que suas mulheres sejam estéreis e viúvas,
L80				seus maridos sejam mortos pela peste
L81				e seus jovens sejam feridos pela espada no combate!
L82				Que se ouçam gritos de suas casas,
L83				quando trouxeres, de repente, contra eles um bando de ladrões.
L84			Motivos	Porque eles abriram uma cova para me pegar
L85				e esconderam armadilhas para os meus pés.
L86			Confiança	Mas tu, lahweh, conheces
L87				todos os seus planos de morte contra mim.
L88			Petição	Não perdoes a sua falta,
L89				não apagues o seu pecado de diante de ti.
L90				Que eles sejam derrubados diante de ti,
L91				no tempo da tua ira, age contra eles!

O que temos neste trecho é evidentemente aquilo que o estudo de formas chamaria de lamento do indivíduo, como muitos achados no saltério. Para Westermann (1981, p. 64), um salmo de petição ou lamento do indivíduo é composto das seguintes partes: 1) endereço: com um apelo introdutório por ajuda; 2) lamento; 3) confissão de confiança; 4) petição; 5) certeza de estar sendo ouvido; 6) anelo ou pedido que Deus intervenha; 7) voto de Louvor e 8) louvor a Deus. Como

Westermann afirma este é um esquema básico, mas nunca deve tornar-se estereotipado (p. 64). Olhando o gráfico acima fica evidente o fato de que Jeremias usou uma fórmula comum de oração de seus dias, à exceção do comum voto de louvor. Jeremias, que em outras ocasiões se colocou como intercessor, nesta ocasião, sendo perseguido não só com palavras, mas também com armadilhas e ameaças de morte. A cova citada aqui é possivelmente aquela na qual Jeremias foi posteriormente lançado: Lm 3.53ss e Jr 38.6ss. Esta última atitude do povo revela que tipo de vaso eles havia se tornado e conseqüentemente qual seria o curso de ação de Yahweh:

Assim disse Iahweh a Jeremias: Vai e compra uma bilha de oleiro. Toa contigo anciãos do povo e anciãos dos sacerdotes. [...] Tu quebrarás a bilha diante dos homens que foram contigo e lhes dirás: Assim disse Iahweh dos Exércitos: eu vou quebrar este povo e esta cidade como se quebra o vaso do oleiro, que não pode ser mais consertado. (Jeremias 19.1)

2 – JEREMIAS 18 E O TEÍSMO ABERTO

2.1 – Interpretação Relacional de Jeremias 18

Uma importantíssima questão teológica levantada por este texto diz respeito à soberania de Deus. Diferentes intérpretes têm usado este mesmo texto, tanto para afirmar este postulado, quando para afirmar que Deus abriu mão desta soberania, corrente teológica esta denominada teísmo aberto ou teologia relacional que tem ganhado força, sobretudo no meio evangelical americano, já tendo também seus adeptos no Brasil.

O teísmo aberto² começou ganhar expressão nos Estados Unidos em 1994 com a publicação do livro *The Openness of God* de Richard Rice, John Sanders, Clark H. Pinnock e William Hasker. Pode-se definir teísmo aberto como uma limitação auto imposta de Deus que visa conceder verdadeira liberdade aos homens. Um dos argumentos para provar esta abertura ou auto-limitação de Deus são as passagens bíblicas que afirmam que Deus se arrepende (Ex 32.14; Jr 18.5-10; 26.3; Jl 2.13-14; Am 7.3, 6; Jn 3.9-10; 4.2), como é o caso da passagem ora estudada.

No livro *The Openness of God* o texto de Jeremias 18 é explicado da seguinte forma:

O Senhor declara que Israel é para ele como barro nas mãos do oleiro. Dependendo das circunstâncias, seus planos para Israel podem mudar. Ele re-elaborará seu desígnio em resposta as ações do seu povo. [...] Há diferentes maneiras de se ler estes versos. Muitos intérpretes vêem-no como uma afirmação do absoluto controle de Deus sobre a criação: Deus exerce o mesmo domínio sobre os afazeres humanos que um oleiro tem sobre seu barro. Mas uma leitura mais natural da passagem, cremos, sugere algo completamente diferente. O que acontece as nações não é aquilo que Deus sozinho decide ou então impõem a elas. Ao invés disto, o que Deus decide fazer depende do que o povo decide fazer. Suas decisões dependem da forma que os seres humanos respondem a suas ameaças e avisos. Se isto é assim, uma descrição de um julgamento divino intentado, não é um anúncio de um fato inevitável, é um chamado ao arrependimento. Certamente a própria predição de um desastre iminente implica na

² Para uma ótima obra introdutória sobre o assunto veja Herber Campos, Teísmo Aberto: um ensaio introdutório em Fides Reformata Vol. IX, N. 2, 2004.

possibilidade de ainda poder ser evitado. Se o propósito de tais profecias é despertar o arrependimento, precisamos concluir que Deus envia predições de julgamento precisamente na esperança de que elas não se cumpram. [...] Esta importante passagem indica que Deus não é unilateralmente diretivo na sua relação com os seres humanos. Ao invés disto, sua relação conosco é de interação dinâmica. Deus expressa certas intenções e avisos para ver como seu povo reagirá. O que ele finalmente decide fazer depende de sua resposta. Como resultado, o curso geral dos eventos não é algo somente da exclusiva responsabilidade de Deus. De uma maneira bastante significativa, ele depende das ações e decisões dos seres humanos. (Clark Pinnock e outros, 1994, p. 31-32)

Walter Brueggemann, ao menos simpatizante do teísmo aberto³, comenta Jeremias 18 dizendo que *“o oráculo afirma a completa soberania de Yahweh e a completa subserviência de Israel”*, mas, no transcorrer de sua argumentação, fazendo uma estrutura (um duplo se... se... então) dos versos 7-10 afirma: *“O primeiro “se” diz respeito ao decreto de Deus, o segundo “se” refere-se a uma recente decisão por parte de Israel. O “então” expressa a prontidão de Yahweh em agir de novas formas, em resposta ao novo comportamento de Israel. [...] Deus tem feito um decreto, mas este decreto pode ser mudado pela ação de Judá* (Brueggemann, A Commentary on Jeremiah: Exile and Homecoming, 1998, p. 167-168).

À luz de Jeremias 18, Gregory Boyd, um importante teólogo americano adepto do teísmo aberto, argumenta favoravelmente à teologia relacional em seu site⁴ com as seguintes proposições: 1) se Deus conhecesse exaustivamente o futuro, seria impossível uma genuína reversão de seus planos como se vê no texto; 2) A Bíblia descreve esta disposição de Deus de mudar de mente como um de seus atributos de grandeza (Jonas 4.2; Joel 2.12-13); 3) o problema dos destinatários originais do texto era a sua conclusão de que desde que Deus havia profetizado contra eles era inútil; portanto se concordamos que esta posição fatalista é errada, a luz da Escritura, deveríamos concluir que em alguma medida nossas decisões são livres e o futuro não está totalmente definido e que Deus conhece o futuro como sendo em parte um campo de possibilidades e não de certezas definidas.

³ Veja o endosso que Brueggemann faz do livro *God of the Possible* de Greg Boyd em <http://www.gregboyd.org/oldcvm/gbfront/index3114.html?PageID=496>.

⁴ <http://www.gregboyd.org/oldcvm/gbfront/index7fa5.html?PageID=429>

2.2 – Interpretação Histórica de Jeremias 18

João Calvino, com sua costumeira precisão exegética e contrariando o que se poderia esperar, afirma que este texto não afirma a soberania de Deus como o texto de Romanos 9, mas que a intenção aqui é diferente. Calvino coloca este texto dentro do contexto da aliança e diz que sua aplicação é o arrependimento (cf. Calvin, 1998, p. 825-828): *“O significado é que o caminho do perdão está sempre aberto quando um pecador volta para Deus e que é vão para os homens orgulharem-se das promessas de Deus exceto de a Ele se submetem em temor e obediência”* (Calvin, 1998, p. 828).

Para Thompson, à luz de Jr 18.5-8 muitas coisas estão claras:

Não pode ser afirmado que Yahweh abençoaria Israel automaticamente. Qualquer possibilidade de Yahweh construir ou plantar a nação estava vinculada à obediência da nação aos mandamentos divinos, assim que a nação fizesse o que era certo ou errado ao olhos de Yahweh. A figura do pacto está em evidência, com suas nuances de estipulações pactuals, sanções pactuals, bênção e maldição. Israel iria desfrutar das bênçãos de Yahweh com base na sua obediência ao Seu pacto. (Thompson, 1995, p. 435).

John Frame dá uma concisa explicação para passagens como esta:

Algumas passagens afirmam que Deus muda sua mente em resposta às circunstâncias. Frequentemente as Escrituras dizem que Deus “suaviza” um julgamento que ele havia planejado, ou retorna o curso de uma ação que ele havia praticado (Gn 6.6; 18.16-33; Ex 32.9-14; 1Sm 15.35; Joel 2.13-14; Am 7.1-6; Jn 4.1-2). Paradoxalmente, no entanto, esta possibilidade de mudança divina é parte do imutável propósito pactual de Deus. Este princípio proposto por muitas profecias é condicional. A natureza de seu cumprimento depende das respostas humanas. Esta conclusão é, em si, congênita a dos teístas abertos. Mas o que isto implica é simplesmente que Deus não nos dá estas profecias condicionais para serem revelação de seu imutável propósito. De forma contrária aos teístas abertos, Deus tem um propósito imutável descrito em Efésios 1.11 e outras passagens. O propósito é imutável, mas suas ordens mudam, incluindo a compaixão divina mencionada nas passagens acima. Deus tem decretado eternamente que muitos de seus propósitos serão efetuados através de meios criados, incluindo a oração intercessória e as respostas do povo às profecias condicionais. (Frame, 2001, http://www.frame-poythress.org/frame_articles/2001OpenTheism.htm)

Robert B. Chisholm Jr. propõem algo interessante em seu artigo *Does God Change his Mind*. Para ele o verbo *naham* Hifal e Hitpaél, que é usado para afirmar tanto que Deus se arrepende, quanto que Deus não se arrepende, necessariamente tem que ser usado em sentidos diferentes. Com base nisto, quando este verbo é usado referindo-se a Deus, ele pode falar de um decreto ou de um anúncio. O contexto é quem define. O decreto é imutável e é neste sentido que Deus não muda sua mente, já o anúncio *é uma afirmação da intenção divina que pode ou não ser realizado dependendo da resposta do recipiente* (BIBLIOTHECA SACRA, 152, 1995, p. 389).

2.3 – Conclusão

Existe algo de verdadeiro na interpretação relacional de Jeremias 18. Deus oferece uma real oportunidade ao seu povo para que se arrependa de seus pecados e, de fato, promete que havendo arrependimento o curso dos acontecimentos mudaria. Neste sentido, no presente texto, realmente os homens são colocados numa posição superior à do barro: os homens da casa de Israel tiveram verdadeira oportunidade de se converter e de se arrepender, e, conseqüentemente, de ver as maldições do pacto, que já estavam em andamento, retrocederem, ao invés de progredirem até o exílio.

O erro da interpretação relacional é aplicar um texto como este à ontologia de Deus. Este texto não foi escrito com este objetivo. É um texto que mostra a forma factual de Deus se relacionar com seu povo. Como afirmar que Deus não conhece o futuro de maneira exaustiva se já para Moisés foi prevista exatamente a situação vivenciada pelos contemporâneos de Jeremias?

Por outro lado, não se pode também adotar soluções simplistas (talvez a antropopatia seja uma delas) nem um determinismo fatalista. Mas nenhum dos intérpretes “históricos” o fez, nenhum “forçou” o texto a dizer o que ali não estava. Assim conclui-se que o Deus apresentado em Jeremias 18 é o Deus Soberano que dirige a história de acordo com seus planos pré-estabelecidos, que incluem a possibilidade de arrependimento humano e conseqüente mudança de rumo da história vivenciada pelos homens.